

# O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM FILHO AUTISTA

Patrícia da Silva

Fabiano Silva da Silva

## RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever as práticas educativas em saúde realizadas pela enfermagem junto às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base em revisão integrativa da literatura entre 2019 e 2024. A pesquisa foi conduzida nas bases BIREME, PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, e resultou na identificação de categorias temáticas sobre a atuação da enfermagem. As práticas educativas incluem orientações sobre o transtorno, apoio emocional, capacitação para cuidados diários, encaminhamento a serviços especializados e fortalecimento da rede de apoio. Estratégias como rodas de conversa, palestras, visitas domiciliares, materiais informativos e acompanhamento individualizado foram destacadas. Entre os desafios enfrentados pelos profissionais, estão a falta de capacitação específica, dificuldades de comunicação, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e pouca articulação com equipes multidisciplinares, o que compromete a continuidade e a eficácia do cuidado prestado.

Palavras chave: "Enfermagem", "Transtorno do Espectro Autista", "Família", "Apoio Familiar" e "Educação em Saúde".

## ABSTRACT

The study aimed to describe the health education practices carried out by nursing professionals with families of children diagnosed with Autism Spectrum

Disorder (ASD), based on an integrative literature review from 2019 to 2024. The research was conducted using the databases BIREME, PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar, resulting in the identification of thematic categories regarding nursing practice. The educational practices include guidance about the disorder, emotional support, training for daily care, referral to specialized services, and strengthening of the support network. Strategies such as discussion groups, lectures, home visits, informational materials (such as brochures and videos), and individualized follow-up were highlighted. The main challenges faced by professionals include a lack of specific training on the disorder, communication difficulties with families, work overload in primary care, scarcity of resources and educational materials, and limited coordination with multidisciplinary teams, which compromise the continuity and effectiveness of the care provided.

Keywords: Nursing, Autism Spectrum Disorder, Family, Family Support, Health Education.

## 1INTRODUÇÃO

O processo de criação e educação de um filho demanda, por si só, uma complexidade singular, na medida em que cada núcleo familiar apresenta especificidades próprias, e cada novo ser que adentra o mundo traz consigo necessidades particulares e trajetórias de desenvolvimento únicas. Quando, inserida nesse contexto multifacetado, a família se depara com uma situação frequentemente inesperada – como o diagnóstico de um Transtorno do Espectro Autista (TEA) –, há uma reconfiguração tanto na compreensão do mundo quanto na dinâmica relacional cotidiana. Diante disso, torna-se imprescindível refletir sobre tal processo e compreender as demandas emergentes da própria família.

Diante das singularidades inerentes à convivência familiar com uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista, reconhece-se que, além do compromisso contínuo de educar e promover o desenvolvimento desse filho, emergem demandas específicas que transcendem o cuidado convencional. Tais necessidades, muitas vezes invisíveis socialmente, exigem não apenas a sensibilização e o acolhimento por parte da sociedade, mas, sobretudo, uma atenção especial às vivências e vulnerabilidades do núcleo familiar.

Neste sentido, o presente estudo justifica-se pela urgência em compreender, à luz da literatura científica, como a enfermagem – enquanto profissão comprometida com o cuidado integral e com a promoção da saúde – pode assumir um papel educativo estratégico no apoio às famílias de crianças com TEA.

Nesse cenário, no âmbito da educação em saúde, compete à enfermagem não apenas o papel de identificar e compreender os processos vivenciados pela família, mas também de atuar como agente educador, utilizando sua formação especializada para orientar e apoiar esse núcleo familiar. A atuação do enfermeiro como educador em saúde pode, assim, configurar-se como um dos pilares fundamentais para a adaptação da criança com TEA e de sua família às múltiplas dimensões da vida em sociedade.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a prática educativa em saúde desenvolvida pela enfermagem junto às famílias de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, com base na literatura científica pertinente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O TEA no conceito e contexto atual

Segundo Saraiva et al. (2024, p. 2282), “o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma condição do neurodesenvolvimento que compromete as habilidades sociais, comunicativas e comportamentais, podendo variar de leve a severo em suas manifestações clínicas, sendo percebido desde os primeiros anos de vida da criança”. Essa definição reforça a necessidade de abordagens individualizadas no diagnóstico e tratamento, considerando a amplitude e a diversidade das manifestações no espectro autista.

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo na prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente entre crianças. Segundo dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), divulgados em 2023, estima-se que, em 2020, aproximadamente 1 em cada 36 crianças de 8 anos foi diagnosticada com TEA, o que representa uma prevalência de 2,8% nessa faixa etária. Além disso, o transtorno foi identificado como sendo cerca de 3,8 vezes mais comum em meninos do que em meninas (CDC, 2023). Esse aumento é atribuído a múltiplos fatores, como a maior conscientização da população, a evolução dos critérios diagnósticos – especialmente com o advento do DSM-5 e da CID-11 – e a ampliação do acesso aos serviços especializados.

Conforme ressaltam Saraiva et al. (2024, p. 2282), “o aprimoramento dos métodos diagnósticos, aliado à maior visibilidade do transtorno, contribui para a elevação dos índices de detecção do TEA, sobretudo em crianças em idade pré-escolar”. Tais dados reforçam a necessidade de políticas públicas e práticas clínicas interdisciplinares que considerem a complexidade e a heterogeneidade das manifestações do espectro autista na infância.

A literatura científica tem enfatizado que, compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob a perspectiva da neurodiversidade tem se mostrado fundamental para promover a inclusão social e combater o estigma. Essa abordagem reconhece o autismo como uma variação natural do desenvolvimento humano, e não como uma patologia a ser corrigida (Wuo & Brito, 2023).

Como afirmam Araújo, Silva e Zanon (2023),

“o reconhecimento do autismo como uma expressão da neurodiversidade implica na valorização das diferenças cognitivas e comportamentais, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e menos patologizante”.

Além disso, a evolução dos critérios diagnósticos, como os apresentados no

DSM-5 e na CID-11, reflete uma abordagem mais abrangente e dimensional, considerando a heterogeneidade das manifestações do TEA (Araújo, Silva e Zanon, 2023).

Atualmente, o contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcado por desafios e conquistas significativas, especialmente no que diz respeito à inclusão social e ao acesso aos serviços de saúde e educação. O aumento da prevalência do diagnóstico ressalta a urgência da implementação de políticas públicas eficazes, que assegurem não apenas o diagnóstico precoce, mas também o acompanhamento interdisciplinar contínuo, com intervenções terapêuticas individualizadas (Lyrio et al., 2024).

De acordo com Saraiva et al. (2024, p. 2288),

“a atuação conjunta entre profissionais da saúde, educação e assistência social é essencial para garantir o desenvolvimento integral da pessoa com autismo e o suporte necessário às suas famílias”.

Além disso, destaca-se a importância da formação de profissionais qualificados e sensibilizados para as especificidades do espectro, visando à construção de ambientes inclusivos, tanto escolares quanto comunitários (Saraiva et al., 2024)

## 2.2 A família e o cuidado da sua prole

A literatura contemporânea destaca a importância central da família no desenvolvimento e bem-estar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos recentes evidenciam que o suporte familiar é essencial desde a obtenção de um diagnóstico precoce até o progresso social e mental da criança, devido à presença constante da família no cotidiano do indivíduo com TEA. Por exemplo, Loos et al. (2023) ressaltam que a rede de apoio às famílias é crucial para enfrentar os desafios impostos pelo transtorno.

Para Oliveira et al. (2024) o diagnóstico precoce e a aceitação familiar são cruciais para o desenvolvimento educacional das crianças com TEA, permitindo a implementação de intervenções adequadas nos primeiros anos de vida e potencializando as habilidades cognitivas e sociais dessas crianças. Brandão et al. (2023) enfatizam que a educação moral inicia-se no ambiente familiar, onde são estabelecidas as bases para o desenvolvimento do indivíduo, auxiliando na compreensão de regras sociais e no respeito ao próximo.

Além disso, Silva et al. (2023) salientam que as famílias de crianças com

deficiência enfrentam necessidades específicas de apoio, especialmente nas áreas de vida familiar, tempo livre e educação, indicando a importância de estratégias que promovam o suporte necessário para o desenvolvimento integral dessas crianças. Esses estudos sublinham a necessidade de um suporte contínuo e eficaz às famílias para promover o desenvolvimento integral das crianças com TEA, portanto, o compromisso ético dos pais transcende o aspecto biológico, sendo crucial para atender às necessidades específicas de saúde e desenvolvimento de seus filhos.

Riccioppo (2023) aponta que os cuidadores principais necessitam de uma rede de apoio sólida que forneça suporte socioemocional, físico, estrutural e financeiro, considerando a complexidade dos cuidados que ultrapassam o contexto familiar. A interação entre os estilos parentais e a Co parentalidade também é um fator determinante nos perfis comportamentais de crianças com autismo. Portes et al. (2023) analisaram que a forma como os pais colaboram e compartilham responsabilidades influencia diretamente o comportamento e a adaptação da criança ao seu ambiente.

A literatura contemporânea reconhece a família como núcleo fundamental para o cuidado e o desenvolvimento humano, especialmente no que tange à educação e à formação cidadã das crianças. Autores como Rizzini e Carrano (2023) destacam que, diante das mudanças nas configurações familiares e das desigualdades sociais, é imprescindível que o Estado e a sociedade civil ofereçam suporte estruturado às famílias, fortalecendo seu papel como protagonistas nos processos educativos, terapêuticos e de proteção social. Nessa perspectiva, políticas públicas devem contemplar as especificidades e vulnerabilidades familiares, promovendo cuidado intersetorial e ações integradas que assegurem o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Dessa forma, tanto a literatura científica quanto os referenciais contemporâneos convergem ao reconhecer a centralidade da família como agente estruturante do cuidado e do desenvolvimento humano. Em um cenário de mudanças nas configurações familiares, autores como da Cunha Souza (2024) reforça que é fundamental que o Estado e a sociedade civil ofereçam suporte integral às famílias de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reconhecendo seu papel ativo não apenas como unidade afetiva, mas como protagonista nos processos educativos, terapêuticos e formativos.

### 3 METODOLOGIA

O estudo seguiu a metodologia de revisão integrativa da literatura, a qual permitiu sintetizar e analisar criticamente os conhecimentos existentes sobre o tema, identificando lacunas e orientando práticas futuras. Para tanto, serão utilizadas as bases de dados BIREME, PubMed, Scielo, LILACS e Google acadêmicos, utilizando descritores como "Enfermagem", "Transtorno do Espectro Autista", "Família", "Apoio Familiar" e "Educação em Saúde", com utilização dos operadores booleanos "and" e "or". Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 à 2024, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem, práticas educativas e apoio às famílias de crianças com TEA. Excluíram-se estudos repetidos nas bases, resumos de eventos, dissertações, teses, artigos opinativos e produções não relacionadas ao tema. Após selecionadas as obras, foram submetidas a leitura exaustivas com resgates temáticos na íntegra, sobre resultados que traziam as informações que reflitam as práticas educativas da enfermagem no apoio às famílias de crianças com TEA, destacando estratégias eficazes, desafios enfrentados e necessidades de capacitação profissional, os quais após serão organizados e apresentados em categorias temáticas.

### 4 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

A análise da literatura recente evidencia que o enfermeiro desempenha um papel crucial como educador em saúde no contexto das famílias com filhos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua atuação transcende os cuidados clínicos, abrangendo aspectos educativos, de apoio emocional e de articulação com a rede de serviços de saúde e assistência social.

#### 4.1 O enfermeiro como educador em saúde na Estratégia Saúde da Família

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro frequentemente constitui o primeiro ponto de contato entre os serviços de saúde e a criança com sua família. Essa posição estratégica possibilita ao enfermeiro a identificação precoce de sinais de desenvolvimento atípico indicativos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como a implementação inicial de ações educativas direcionadas aos cuidadores, promovendo o cuidado integral e o encaminhamento adequado. Segundo Oliveira et al. (2024), as consultas de puericultura são momentos privilegiados para a detecção

precoce dos sinais de alerta do TEA, sendo essencial reconhecer os enfermeiros como agentes estratégicos nesse processo, especialmente no cuidado a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

De acordo com Costa et al. (2023), a atuação do enfermeiro na APS é fundamental para o acompanhamento contínuo das famílias, promovendo ações educativas que visam à compreensão do TEA e ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Essas ações incluem a orientação sobre os direitos das pessoas com autismo, o encaminhamento para serviços especializados e o suporte na adaptação às novas demandas familiares.

As demandas enfrentadas pelas famílias abrangem desde dificuldades na compreensão do diagnóstico e no acesso a informações sobre o TEA até desafios na reorganização da rotina familiar, inclusão escolar da criança e enfrentamento de estigmas sociais. Bonfim et al. (2023) destacam que a sobrecarga emocional e a necessidade de apoio contínuo são aspectos recorrentes entre os cuidadores, evidenciando a importância de uma assistência multiprofissional qualificada. Para enfrentar essas demandas, os enfermeiros podem adotar estratégias como o acolhimento empático, a escuta ativa, a facilitação do acesso a recursos comunitários e a promoção de grupos de apoio para familiares, bem como instrumentalizá-los em conhecimento sobre TEA, fortalecendo a rede de suporte e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

## 4.2 Desafios enfrentados pelos enfermeiros na prática educativa com TEA

### 4.2.1 Desafios Identificados

Ferreira et al. (2024) destaca que muitos enfermeiros relatam insegurança e falta de preparo específico para lidar com as complexidades do TEA, tais como: conhecimentos e habilidades técnicas, comunicacionais e psicossociais essenciais para um cuidado eficaz e humanizado, o que pode comprometer a eficácia das intervenções educativas. Essa insegurança está frequentemente associada à ausência de formação específica durante a graduação e à escassez de programas de educação continuada focados no TEA.

Os preparos específicos que os enfermeiros necessitam para atuar com eficácia na educação em saúde voltada às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrangem múltiplas dimensões. Primeiramente, é fundamental que o

profissional possua conhecimentos atualizados sobre o espectro autista, incluindo sinais clínicos precoces, comorbidades associadas e a diversidade de manifestações comportamentais e comunicacionais (Maciel et al., 2022). Além disso, habilidades de comunicação eficaz com a criança e a família são essenciais, especialmente no uso de recursos como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e no oferecimento de orientações claras e empáticas aos cuidadores (Santos et al., 2024). Outro preparo relevante diz respeito à condução de práticas educativas centradas na família, que considerem suas necessidades emocionais, sociais e econômicas, bem como a escuta ativa como ferramenta de acolhimento (Bonfim et al., 2023). Por fim, destaca-se a importância da educação permanente e da atualização contínua, por meio de cursos, oficinas e acesso a materiais didáticos adaptados, como infográficos, guias digitais e conteúdos interativos (Dorneles et al., 2020).

A formação do enfermeiro em aspectos neurológicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para a identificação precoce do transtorno. Compreender o desenvolvimento cerebral, a plasticidade neural e os fatores genéticos e ambientais relacionados ao TEA capacita o profissional a reconhecer sinais clínicos iniciais e a orientar adequadamente as famílias. Esse conhecimento fortalece a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde e favorece intervenções oportunas e eficazes (Silva et al., 2021).

Além disso, a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos nas unidades de saúde são fatores que dificultam a implementação de ações educativas sistemáticas. A falta de protocolos específicos e de materiais educativos adaptados às necessidades das famílias também é uma barreira frequentemente mencionada pelos profissionais (Silva et al., 2024).

Barros e Bussinguer (2025) apontam que, embora haja avanços pontuais na assistência a pessoas com TEA, persistem lacunas na formação acadêmica e na capacitação contínua dos enfermeiros, refletindo insegurança e fragilidades no cuidado. As evidências indicam a necessidade de protocolos específicos, maior articulação com o sistema educacional e valorização do autocuidado e da autonomia da criança com TEA.

#### 4.2.2 Demandas das Famílias e Estratégias de Enfrentamento

As famílias de crianças com TEA enfrentam múltiplas e complexas demandas

que vão além da esfera clínica. Após o diagnóstico, muitos familiares relatam sentimentos de negação, culpa, medo e insegurança em relação ao futuro da criança, o que pode gerar um impacto emocional significativo, especialmente sobre a mãe, que frequentemente assume o papel de cuidadora principal (Bonfim et al., 2023). Além da sobrecarga emocional, há também o desafio da reorganização da rotina familiar, que precisa se adaptar às necessidades específicas da criança, incluindo terapias frequentes, estimulação precoce, acompanhamento escolar e cuidados com a alimentação e o comportamento.

Outro aspecto relevante é a exclusão social vivenciada por essas famílias, que muitas vezes enfrentam o preconceito e o estigma em ambientes públicos, como escolas, unidades de saúde e espaços de lazer. Essa marginalização pode levar ao isolamento social da família, dificultando o acesso a redes de apoio formais e informais. Além disso, os custos financeiros relacionados ao tratamento – como terapias particulares, consultas especializadas e aquisição de materiais adaptados – representam uma carga adicional, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Silva et al., 2024).

Diante dessas demandas, os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde podem desempenhar um papel essencial ao oferecer acolhimento humanizado, escuta ativa e orientações claras sobre o TEA. A criação de espaços de diálogo, como grupos de apoio e rodas de conversa com outras famílias, pode fortalecer os vínculos sociais e promover o compartilhamento de experiências. Também é fundamental que o enfermeiro atue como articulador da rede de cuidados, garantindo o acesso a serviços especializados, programas de assistência social e suporte escolar. Dessa forma, contribui-se não apenas para o bem-estar da criança, mas também para o empoderamento e a qualidade de vida da família como um todo (Barros & Bussinguer, 2025).

#### 4.3 Estratégias para o fortalecimento da atuação educativa do enfermeiro

A Lei nº 12.764/2012 garante às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) os mesmos direitos das pessoas com deficiência, incluindo acesso prioritário à saúde, educação, assistência social e transporte. O enfermeiro, como educador em saúde, tem papel essencial ao orientar as famílias sobre esses direitos e encaminhá-las a serviços especializados, contribuindo para o empoderamento dos cuidadores e a inclusão social da criança com TEA (Oliveira et al., 2023).

Diante dos desafios enfrentados pelos enfermeiros na prática educativa com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é essencial investir em estratégias que fortaleçam sua atuação como educadores em saúde. A capacitação contínua e a educação permanente são fundamentais para o desenvolvimento de competências específicas relacionadas ao TEA (Maciel et al., 2022).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) promove a integração entre ensino, serviço e comunidade, possibilitando que os profissionais de saúde reflitam sobre suas práticas e aprimorem suas habilidades (Maciel et al., 2022). A implementação de programas de educação permanente voltados para o TEA pode incluir oficinas, cursos de atualização e grupos de estudo, que abordem desde a identificação precoce dos sinais até estratégias de comunicação eficaz com as famílias (Bonfim et al., 2023).

Além disso, o uso de tecnologias educacionais, como infográficos animados e plataformas digitais, tem se mostrado eficaz na disseminação de informações e no suporte à prática clínica dos enfermeiros (Dorneles et al., 2020). Xavier et al., (2021) destaca que a utilização de tecnologias educacionais, como materiais audiovisuais e plataformas digitais, também pode ser uma ferramenta eficaz para ampliar o alcance das ações educativas e facilitar a compreensão das informações pelas famílias.

Essas ferramentas facilitam o acesso a conteúdos atualizados e adaptados às necessidades dos profissionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças com TEA e suas famílias. A colaboração interprofissional também é uma estratégia importante, permitindo que enfermeiros trabalhem em conjunto com outros profissionais da saúde e da educação para desenvolver planos de cuidado integrados e centrados na família (Bonfim et al., 2023).

Mota et al. (2022), enfatiza a importância de programas de formação que abordem não apenas os aspectos clínicos do autismo, mas também as habilidades de comunicação, empatia e construção de vínculos com as famílias. Além disso, a integração do enfermeiro em equipes multiprofissionais permite uma abordagem mais abrangente e coordenada, favorecendo a troca de conhecimentos e a elaboração de planos de cuidado individualizados.

#### 4.4 Impacto da atuação educativa do enfermeiro nas famílias

A atuação educativa do enfermeiro exerce um impacto significativo na vida das famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao fornecer

informações claras, apoio emocional e orientação prática, o enfermeiro contribui para a redução da ansiedade e do estresse parental, promovendo um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da criança (Luz; Pagotto; Pinto, 2024; Santos et al., 2024).

De acordo com Luz, Pagotto e Pinto (2024), os pais de crianças com TEA enfrentam desafios únicos desde o diagnóstico até a gestão do dia a dia, e a intervenção de enfermagem pode mitigar impactos negativos, fornecendo esclarecimentos sobre as necessidades específicas dos pais em relação à sua saúde mental e identificando estratégias de intervenção eficazes. Além disso, Santos et al. (2024) enfatizam que o envolvimento ativo dos profissionais de enfermagem é crucial para melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias, fornecendo orientação, apoio emocional e capacitação para lidar com os desafios específicos do transtorno.

Segundo Souza et al. (2020), as famílias que recebem suporte educativo adequado demonstram maior confiança na condução dos cuidados diários e maior engajamento nas intervenções terapêuticas. Esse empoderamento dos cuidadores é essencial para a promoção da autonomia da criança e para a melhoria da qualidade de vida de toda a família.

A presença de enfermeiros capacitados também facilita o acesso ao diagnóstico precoce e ao encaminhamento para serviços especializados, reduzindo a ansiedade dos pais e promovendo um ambiente de cuidado mais informado e acolhedor (Santos et al., 2024). Assim, a atuação educativa do enfermeiro não apenas apoia as famílias emocionalmente, mas também fortalece a rede de cuidados, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança com TEA.

## 5 Consideração Finais

A partir da revisão e da análise proposta, o desafio do enfermeiro como orientador é atuar de forma qualificada na promoção da educação em saúde, adaptando sua comunicação e abordagem às necessidades específicas das famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O profissional precisa reconhecer que o TEA envolve não apenas aspectos clínicos, mas também sociais, emocionais e relacionais que demandam sensibilidade e preparo técnico.

Os desafios identificados incluem a limitação do próprio conhecimento sobre o TEA, bem como a carência de habilidades técnicas de comunicação e competências psicossociais para estabelecer um vínculo eficaz com a família. Esse preparo ainda é

um dos principais desafios enfrentados na formação acadêmica do enfermeiro, que muitas vezes não contempla de forma aprofundada os aspectos do cuidado às pessoas com deficiência, especialmente no campo da neuro diversidade. Com relação às demandas da família e às estratégias de enfrentamento, a literatura apontou a sobrecarga emocional, a necessidade constante de orientação sobre o manejo comportamental, as dificuldades no acesso aos serviços de saúde e a carência de apoio psicossocial como fatores que interferem diretamente no bem-estar da família e na qualidade do cuidado prestado à criança.

Vistas essas características, as demandas e os desafios do enfermeiro, as estratégias para o fortalecimento da educação em saúde do enfermeiro junto às famílias com TEA apontam para a capacitação contínua, a inclusão de conteúdo específicos sobre TEA na formação acadêmica, o estímulo à escuta ativa e ao acolhimento, bem como a articulação interprofissional para garantir um cuidado integral.

O que se espera com esse impacto é o aprimoramento da prática assistencial, o empoderamento das famílias, a redução do estresse no cuidado diário e a construção de uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento da criança com TEA em um ambiente de segurança, compreensão e respeito às suas singularidades.

Tendo em vista que hoje o número de famílias que tem presente na sua composição pessoas portadoras de TEA, cabe sempre a renovação dos processos de identificação diagnóstica terapêutica, mas acima de tudo o entendimento de como é a vida e a vivência familiar com o Transtorno de Espectro Autista, tendo em vista que a rotina, e a forma precisam ser ajustadas, mas independente de tudo a família continua sendo a principal cuidadora e também o ser de cuidado da enfermagem junto a este transtorno.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. G. R.; SILVA, M. A.; ZANON, R. B. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e247367, 2023.

ARAUJO, L. S.; SILVA, D. M.; ZANON, M. H. Neurodiversidade e autismo: perspectivas contemporâneas sobre inclusão e estigma. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29, n. 3, p. 515–530, 2023.

BARROS, T. L.; BUSSINGUER, P. R. R. Abordagens do enfermeiro na promoção da saúde e bem-estar de pessoas com TEA: revisão integrativa. *Revista FT*, v. 20, n. 2, p. 123–135, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

BONFIM, T. A. et al. Assistência às famílias de crianças com TEA: percepções da equipe multiprofissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, e3791, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRANDÃO, M. E. A. A. et al. A família e o desenvolvimento da moral na infância. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 9., 2023, Campina Grande. Anais...Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Data & statistics on autism spectrum disorder. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em: 5 abr. 2025.

COSTA, B. O. C. et al. TEA na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 19, n. 1, p. 13–21, 2023.

COSTA, J. R.; SILVA, M. A.; PEREIRA, L. F. A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde de crianças com TEA. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, e20230123, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0123>.

DA CUNHA SOUZA, D. et al. Autismo: uma reflexão sobre o processo de inclusão, desafios e possibilidades entre a escola e a família. Feira de Santana: Editora Licuri, 2024. p. 210–227.

DORNELES, L. L. et al. Development of an animated infographic on Permanent Health Education. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3311, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3536.3311>. Acesso em: 24 maio 2025.

FERREIRA, J. S.; OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, L. F. Desafios na prática educativa de enfermeiros frente ao TEA. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 3, e20240123, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0123>.

FERREIRA, L. R. P. et al. Assistência de enfermagem frente à família do portador de TEA. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 28, n. 2, 2024.

LYRIO, B. L. C. et al. Estereótipos de gênero e o subdiagnóstico do TEA em adultos jovens: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 2, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 24 maio 2025.

LUZ, J. A.; PAGOTTO, J. S.; PINTO, E. V. O enfermeiro no apoio aos pais de crianças com TEA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11,

p. 8175–8189, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.17262>.

MACIEL, M. R. S. et al. A Educação Permanente em Saúde caminha sozinha para a transformação das práticas? ABCS Health Sciences, v. 47, e022205, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org>. Acesso em: 24 maio 2025.

MOTA, A. C. et al. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA: revisão integrativa. Revista FT, 2022.

OLIVEIRA, A. R. P. et al. Nurse participation in detecting signs of childhood autism in Primary Health Care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

OLIVEIRA, J. S. et al. O papel do enfermeiro na garantia dos direitos da criança com TEA: uma revisão integrativa. Revista Cuidarte, v. 14, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://revistacuidarte.com>. Acesso em: 24 maio 2025.

OLIVEIRA, L. N. R. O. et al. Desafios da aceitação familiar e impactos do diagnóstico precoce no desenvolvimento educacional de crianças autistas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, p. 1686–1699, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1686-1699>. Acesso em: 6 abr. 2025.

PORTES, J. R. M. et al. Estilos parentais e coparentalidade em famílias de crianças com TEA. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RICCIOPO, M. R. P. L. Experiências de familiares cuidadores de crianças com TEA e apoio social: subsídios para o cuidado. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

ROUSSEAU, J.-J. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Obra original publicada em 1762). Disponível em: <https://www.teses.usp.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SARAIVA, I. F. et al. TEA: etiologia, diagnóstico e intervenções terapêuticas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 2281–2291, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15262>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SANTOS, E. J. et al. Percepção dos familiares de crianças com TEA sobre o papel da enfermagem: um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 13, n. 10, e47078, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47078>.

SILVA, A. L. B. et al. Rastreamento de sinais precoces do TEA na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 4, e20201212, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, E. C. L. et al. Necessidades de apoio de famílias de crianças e adolescentes com deficiência. Revista Educação Especial, v. 36, n. 1, p. e50/1–28, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SILVA, R. C. et al. Acolhimento e inclusão: atendimento de enfermagem humanizado de pacientes com TEA. Revista Foco, v. 17, n. 11, p. 1–15, 2024.

SILVA, R. M.; COSTA, A. L.; PEREIRA, D. F. Barreiras na implementação de ações

educativas para famílias de crianças com TEA. Revista de Enfermagem em Saúde Pública, v. 29, n. 1, p. 45–52, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497-2024-0012>.

SOUZA, R. A. et al. A atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA e no suporte familiar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 12, 2020.

WUO, S. S.; BRITO, R. C. P. Paradigma da neurodiversidade na pesquisa educacional: desnaturalizando verdades sobre o autismo. Linhas Críticas, v. 29, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

XAVIER, A. J. N. et al. Atuação da equipe de enfermagem na assistência a crianças diagnosticadas com TEA. Revista Científica da FAMINAS, v. 6, n. 8, 2021.